



A Biblioteca Municipal  
de BARCELOS

# Journal de Barcelos

Semanário Católico e Regionalista

ANO XXV — N.º 1230

QUINTA-FEIRA

17

JANEIRO

1974

AVENÇA

Proprietário

Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director

Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311

BARCELOS

## No 90.º Aniversário dos B. V. de Barcelos

Discurso proferido pelo Sr. Dr. Adélio Campos, presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, na Ceia de Contratarnização

Há gestos que nos esmagam. Há exemplos que, pelo que revelam de generosidade, de devoção, de abdicção de interesse e de comodidades, de civismo, de amor ao próximo, de compreensão dos deveres próprios ou da função excedem o comum dos gestos, o comum dos exemplos de tal modo que tornam inútil, por supérflua, qualquer adjectivação.

Do que viu e do que vir certamente levará V. Ex.º reconforto de alma e exaltação de espírito que lhe faça para ser mais leve o sacrifício de ter vindo.

### Cumprimenta as autoridades

Em boa hora Senhor Governador Civil, foram confiados a V. Ex.º os destinos deste Distrito.

Em boa hora porque as qualidades de trabalho, de inteligência, de carácter, de isenção, de espírito de bem servir, o alto sentido das necessidades e aspirações do Distrito que em V. Ex.º se reúnem são penhor certo de que o Distrito de Braga encontrou o Homem que o levará a ocupar no conjunto do País o lugar a que tem direito.

Honra-me poder afirmar-lhe publicamente a minha muita admiração pela antecipada certeza de que a obra já realizada — e realizada com tão raro tacto político e administrativo — é segura garantia de que V. Ex.º ficará nos anais do Governo do Distrito como um dos mais dignos representantes nestas terras que a Braga pertencem, do Governo da Nação.

Está V. Ex.º, Senhor Governador em casa sua — a que queremos seja bem-vindo — como em sua casa estão e bem-vindos desejamos que sejam V. Ex.ºs Senhor Deputado Professor Oliveira Ramos, Senhor Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, Sr. 2.º Comandante do B.S.P. e meu velho amigo — e quantos nos honraram subindo aquelas escadas para viverem connosco esta festa de anos.

E velha verdade não haver pecado mais feio que a ingratitude.

E iríamos nós cometê-lo se aqui não deixássemos uma palavra especial a V. Ex.º Sr. Presidente da Câmara de Barcelos. Homem certo na hora certa, de um bairrismo ímpar, de dedicação total à causa pública, servindo sem se servir, administrando com mãos de ferro o erário público, escalonando as necessidades do concelho vasto que lhe foi confiado, pondo de lado o sumptuário para realizar o útil e até o útil para dar prioridade ao necessário, inteiramente devotado à função que exerce com a simplicidade e a humildade dos grandes, V. Ex.º tem sido exemplo vivo de quantos trabalham pelo engrandecimento das terras que a Barcelos pertencem.

HOMEM — Homem com maiúscula — V. Ex.º, por caminhos fáceis ou difíceis, não lhe importa — tem dado a cada um de nós lição vivida e permanente de trabalho insano em prol do bem público, de tenacidade, de bairrismo, de pertinácia, de fé, sem olhar a comodidades ou sacrifícios.

(Cont. na pág. 6)

## Governador Civil de Braga

Por falecimento de seu querido pai Sr. António Augusto Dias de Azevedo, ocorrido na tarde do último sábado, na sua residência de Ribeirão, concelho de Famalicão, encontra-se de luto o ilustre governador civil de Braga, Sr. Dr. Manuel Ascensão de Azevedo.

A toda a família do saudoso extinto e de um modo muito particular ao seu filho Sr. Dr. Manuel Ascensão de Azevedo, «JORNAL DE BARCELOS» expressa o seu sentido pesar.

## Andanças por Terras da Pátria

### ASSIM VAI PORTUGAL

por JOÃO CORREIA

Visita honrosa e cheia de significado, quiçá mesmo de novos rumos para um sector que muito tem contribuído já para a economia do país e muito mais fará quando for atendido justa e convenientemente, é o que acaba de fazer à região do Douro o Secretário de Estado do Comércio, Dr. Alexandre Vaz Pinto, onde se avistou com os dirigentes da

(Continua na página 6)

## Ano Novo—Vida Nova

Nem o tempo nem a vida mudaram. Tudo se processa como antigamente neste início do Novo Ano. Apenas uma folha se mudou no calendário em função de um acordo estabelecido entre os homens.

E porque um novo ciclo se iniciou, aí estão eles a dar balanço às suas realizações, na incerteza de um futuro que terão de aceitar com todo o peso de suas arrastadas consequências.

Assim sendo, e nem por se vislumbrar o signo duma efectiva melhora, os homens deverão descrever das possibilidades de a paz poder bafejar o Mundo e a humanidade gozar, enfim, o bem estar a que tem direito. Há, pelo menos, que aceitar a crença num convencimento de boas vontades por forma a que, construída uma nova mentalidade a vida possa abrir-se em caudal de fecundas realizações.

Mas não pode a humanidade furtar-se às consequências de tempos passados, erros que foram cometidos, iniciativas que não chegaram a acabar-se. É todo esse passado, turgado por tremendas injustiças sociais, que agrava o fardo que todos, e também neste Ano que entrou, teremos de carregar aos

ombros na demanda dos invios caminhos do porvir.

Ano Novo, vida nova, é certo, e esse terá de ser o nosso programa. Mas é preciso que todos aceitem a quota parte das suas responsabilidades na construção do edifício do futuro.

A paz que se deseja terá de ser efectiva, e sem que efeitos preconcebidos toldem o valor de tal realidade. A paz não pode ser a abdicção de direitos fundamentais, oobilismo a favor de inimigos que apenas esperitam a nossa boafé para nos aniquilar.

Paz, sim, mas erguida à luz da cor preensão e da verdade, por forma a que não sirva inconformados designios.

Ano Novo, vida nova. Mas até onde podemos nós levar o triunfo dessa vida, renovada de esforços e dedicações, se há tanta força postada no Mundo para contrariar o valor desse empreendimento? Em África, como na ONU, somos atacados incessantemente sem se querer saber dos nossos direitos e da justiça com que os invocamos. E é com tal procedimento a servir de fundo à realidade do ano que entrou, que nós iniciamos este ano da graça de 1974.

Para além, porém, de todas as inquietações e receios, não deixamos de ter esperança nos homens de boa vontade e no seu esforço para a consolidação da paz e do progresso dos povos. E é com essa esperança que iniciamos este novo ciclo, no desejo de felicidades para todos os que nos lerem.

## POBRE...

Sou ainda e sempre pobre, pobreza que não devia existir, pobre no carinho e no amor, pobre até no meu SORRIR!

Tortura-me esta pobreza, de paciência e humildade. Viver tão pobremente a vida Vida, a caminho da eternidade.

E até quando eu serei pobre, Senhor, Pobre no sofrer e no amar? Hei-de passar a vida sempre pobre sem nada conseguir angariar?

Sim, serei pobre toda a vida E de meu, nunca terei mais que o nada. Mas na minha pobreza bem sentida prosseguirei rumo a TI, a CAMINHADA.

M. P.

## SEMANA DO ULTRAMAR

Promovida pelo Reitor do Liceu Nacional de Barcelos, celebra-se naquele prestigioso estabelecimento de ensino uma manifestação cultural e educativa a que não podem ficar alheios os barcelenses, nomeadamente os encarregados da educação, pois tem em vista assinalar, de modo evidente a «Semana do Ultramar», a decorrer em todo o País.

Assim, pelas 17 horas e meia de hoje, quinta-feira, proferirá uma palestra sob o tema «Razões de uma comunidade Luso-Brasileira», o professor efectivo daquele Liceu Sr. Dr. Agostinho de Jesus Domingues.

**SOCIEDADE FAZEM ANOS**

Hoje — 5.ª-feira

A Sr.ª D. Maria Ofélia Rodrigues e Silva.

Amanhã — 6.ª-feira

As Sr.ªs D. Maria Manuela de Sá Ramires Barreiros, D. Maria Julieta de Sousa Cunha, Dr.ª D. Maria Emilia Machado Maciel Beza Ferraz Torres e D. Maria Olinda Machado Figueiredo e os Srs. Dr. Mário Vieira de Sousa Basto e Dr. Mário Fernando Oliveira Viana de Queirós.

No Sábado

As Sr.ªs D. Maria José Machado de Carvalho e D. Maria Fernanda da Silva Teixeira de Carvalho, professora.

No Domingo

As Sr.ªs D. Maria Laura Matos Viana Lopes Carmona Gonçalves, D. Maria Júlia Faria Ramos de Sousa Pedras e D. Felismina Rodrigues da Silva; e os Srs. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, professor do ensino liceal, D. Vicente Mahiques Senti e José António Baltazar Ferreira da Silva.

Na 2.ª-feira

A Sr.ª D. Maria Alice Barroso Coutinho e os Srs. Belarmino Marcos da Costa Coutinho Rodrigues e Eng.º Horácio Augusto Viana de Queiroz.

Na 3.ª-feira

As Sr.ªs D. Rosa Maria da Cunha Guimarães e D. Joaquina Macedo de Miranda e os Srs. Eng.º Alvaro de Almeida Martins e Domingos Luís Monteiro Lopes.

Na 4.ª-feira

As Sr.ªs D. Maria Isabel Correia de Abreu e D. Nícia Maria Bandeira da Silva.

**CASA DO MINHO**

O XII ALMOÇO BRACARENSE REALIZA-SE NO DIA 27

Mais uma vez, com a realização do XII Almoço Bracarense, que o mesmo é dizer do Distrito de Braga, o succulento e saboroso sarrabulho à moda da Cidade Primaz, acompanhado pelas papas e pelos rojões rescentes a cominhos, vai ter, no domingo 27, as honras que já tradicionalmente lhe são prestadas na Casa do Minho.

Precedido no lauto cortejo da ementa pelo presunto de Terras do Bouro, óptimo para preparar o paladar e pelo recheado e famoso bacalhau à Narcisa, seguem-se-lhe o pão-de-ló de Celorico, toucinho do Céu de Guimarães e outros doces regionais, as laranjas temporãs de Amares, tudo bem regado pelos frutivos e crepitantes «Verdes» branco e tinto de Celorico de Basto.

**Daniel Martins**

Depois de alguns dias de férias, que aproveitou para viver junto dos seus familiares e amigos, regressou a França, onde exerce a sua actividade profissional, o nosso estimado assinante Sr. Daniel Martins.

Boa viagem e muitas felicidades, é que lhe desejamos.



**Forge**  
**OCULISTA**  
Técnico especializado  
OFICINA PRÓPRIA  
Rua D. António Barroso, 199  
BARCELOS

**FALECIMENTOS**

**D. Emília Gomes Pereira**

Na sua residência, à Avenida Dr. Oliveira Salazar, faleceu na passada sexta-feira, a Sr.ª D. Emília Gomes Pereira, solteira, de 87 anos de idade, pertencente a uma das mais distintas famílias desta cidade.

Dotada das melhores qualidades de coração, a extinta era irmã da Sr.ª D. Maria da Conceição Gomes Pereira e tia da Sr.ª D. Maria Constança Pereira de Figueiredo Branco, casada com o Sr. Dr. Guilherme Aguiar Branco, distinto advogado na cidade de Braga.

O seu funeral teve lugar na tarde do passado sábado da sua residência para o cemitério municipal, com grande acompanhamento.

A família enlutada «JORNAL DE BARCELOS» apresenta sentidas condolências.

o cemitério municipal de Barcelos, tendo a presença de muitas centenas de pessoas de todas as categorias sociais e profissionais.

A família enlutada «Jornal de Barcelos» expressa o seu profundo pesar.

**D. Joaquina F. Campos**

Faleceu na sua residência, em Barcelinhos, a Sr.ª D. Joaquina Ferreira de Campos, de 54 anos de idade.

Era mãe do Sr. José Ferreira de Campos, funcionário da Câmara Municipal desta cidade e sogra da Sr.ª D. Maria do Carmo Pereira Figueiredo.

O funeral da saudosa extinta teve lugar na tarde da última sexta-feira, da Igreja para o cemitério paroquial, nele se tendo incorporado pessoas de todas as posições sociais e profissionais.

A família em luto expressamos o nosso sentido pesar.

**D. Maria Aldina Moreira**

No Hospital Escolar de S. João, do Porto, faleceu no pretérito sábado, a Sr.ª D. Maria Aldina Pereira Moreira, de 61 anos de idade, que foi viúva do saudoso barcelense, Sr. Augusto Henrique Moreira.

Pessoa muito estimada e dotada de excelentes qualidades de bondade, a extinta era mãe extremosa da Sr.ª D. Maria Elizabet Pereira Moreira e dos Srs. Manuel Augusto Pereira Moreira, casado com a Sr.ª D. Maria da Conceição da Silva Pereira Moreira e Henrique Augusto Pereira Moreira, casado com a Sr.ª D. Maria Helena da Costa Aguiar Pereira Moreira.

O funeral teve lugar na tarde do último domingo, daquele estabelecimento hospitalar para

**Eng.º A. Pinheiro Barroso**

O Sr. Eng.º António Pinheiro Barroso, nosso querido conterrâneo, a exercer a sua actividade profissional em Viana do Castelo há muitos anos, havia liquidado adiantadamente a sua assinatura para o ano de 1974. Fizera-o, porém, pela tabela antiga, mas como teve conhecimento pelo nosso editorial de 27 de Dezembro, que o preço da assinatura foi elevada para 80\$00, apressou-se a enviar à nossa Administração o excedente.

Atitude muito simpática deste nosso bom Amigo e assinante, a quem queremos testemunhar a nossa grande gratidão.

†  
**JOSÉ DE FARIA GAIO**

Missa do 30.º Dia

Ocorrendo no dia 24 do corrente mês o trigésimo dia do falecimento de JOSÉ DE FARIA GAIO, que foi Pai muito extimoso do Sr. JÚLIO FARIA DOS REIS muito digno Director do Hospital Granja de S. José e elemento Directivo da ADEGA COOPERATIVA DE BARCELOS, os demais Membros da Direcção da mesma colectividade mandam celebrar, às 18 horas do dia supramencionado, na Capela daquele Hospital, na freguesia de Areias de Vilar, uma missa de sufrágio por alma do saudoso extinto, convidando para nela participar os associados e clientes desta Adega e o Público em geral.

A DIRECÇÃO

<p><b>Friso publicitário</b> SABEDORIA Muitas vezes procura-se a felicidade como quando procuramos os óculos... e eles estão sobre o nariz! (C. Groz) Uma quadra Tens uma rosa na mão, Não sei se é para me dar. As rosas que tens na cara, Essas sabes tu guardar.</p>	<p><b>CAFÉ-BAR MURALHA</b> Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches. ● <b>COZINHA REGIONAL</b> Os melhores vinhos da região L. da Porta Nova, 1 BARCELOS</p>	<p><b>Café Maguica</b> LARGO DA PORTA NOVA BARCELOS ● <b>CAFÉ—SNACK BAR SALÃO DE CHÁ</b> ESMERADO SERVIÇO Registo do Totobola do GIL VICENTE F. C.</p>	<p><b>O MELHOR CAFE É O DA CAFEZEIRA DE BARCELOS</b> DE <b>Manuel da Cruz Pias</b> «Inscrito no Grémio dos Armazenistas de Mercadorias» A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de MERCEARIA FINA. Telef. 82410 BARCELOS</p>	<p><b>Sapataria</b> <b>Cunha</b> V.ª de José Luis da Cunha TELEFONE, 82256 36—Largo da Calçada—38 BARCELOS</p>
---	--	--	--	--

<p><b>CONVITE</b> <b>PRODUTOS VICHY</b> Em Barcelos na <i>Farmácia Antero de Faria</i>, pode obter tratamento conselho do rosto absolutamente grátis. Para tal bastará contactar com esta Farmácia <b>VICHY</b> <i>Fonte de Beleza</i></p>	<p><b>Exaustores de Cozinha</b> Ventilação Mecânica <b>BAHCO</b> Visite-nos <b>Electro Miranda</b> Telef. 82932 - P.P.C. — BARCELOS</p>	<p>Para presentes... (fixe somente este caso): <b>Ourivesaria Milhazes</b> ● FILIAL: Rua D. António Barroso — BARCELOS SEDE: Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM</p>	<p><b>Fábrica de Malhas TIROL</b> <b>LINGERIE TIROL</b> Para a elegância íntima da mulher exigente! FABRICANTES: Fernando Pereira &amp; Irmãos, Lda BARCELOS</p>
--	---	---	--

# CARTAZ DESPORTIVO

## Notícias Várias...

### COMENTANDO...

(1) Nem tanto os números, que ainda poderiam ser mais expressivos, nem tanto o opositor, a roçar por modéstia futebolística, foram elementos de capacidade uns, de incapacidade outros, que podem abalzar uma opinião.

A opinião terá que se filiar na demonstração global e de conjunto patenteada pelo plantel gilista, frente ao Desportivo das Aves, naqueles memoráveis 45 minutos iniciais.

Diz-nos bem que se a bola for solta ao primeiro passe, com discernimento e sentido exacto, a acutilância é outra, o jogo-jogado é mais incisivo e a progressão mais rectilínea...

(2) ...Sendo assim, porque se complicam as coisas? Alguns jogadores têm maturidade futebolística para ensaiarem uma transmutação de processamento jogável de menor esforço, e mais proveitoso, levando ao enquadramento os mais jovens, mas antes preferem buscar complicações de jogo dúbio e pernicioso que a nada conduz, a não ser a desaires, que infelizmente se têm verificado por mor de tornarem difícil o que é fácil.

Interrogámo-nos: moram adentro do quadro gilista compatriotas? Se existem que se quedem por enraizar a sólida amizade e a fortaleçam, mas não a transportem para o rectângulo do jogo, pois ali estão, ou devem estar, onze irmãos a lutarem pelo mesmo ideal: conquista da vitória...

(3) ...Pergunta-se porque não há o traquejo devido entre todos os jogadores quando de posse do esférico? Vê-se, ou tem-se visto em jogos anteriores, A a procurar onde se situa B, para lhe endossar a bola, quando o mais aconselhável e o mais prático era entregar ao colega mais solto e em melhor posição, para logo de seguida C repetir as mesmíssimas jogadas com D, que se prolongam por todo o jogo, e que o adversário rapidamente se apercebe.

Uma equipa que assim procede, ou melhor dizendo, uma equipa que tem jogadores que assim procedam, está irremediavelmente «partida» no cerne das jogadas e o calamitoso vem ao de cima...

(4) ...Julgamos saber que o actual treinador do Gil Vicente F. C. ensaia fortemente a toada perfilhada nos 45 m. iniciais frente ao Aves.

Futebol prático, sem desnecessários adornos. Eis que, os mesmíssimos jogadores pareciam outros, com um futebol mais alegre e vistoso e progressivo e demolidor.

Porque não se continuar nesta toada, agora que a 2.ª volta vai-se iniciar, e que os pontos perdidos podem ser recuperáveis?

Se existe algum «mal» a extirpar, por renitências a táticas mais práticas e rendosas, basta só lembrar que o plantel gilista é composto por 24 jogadores e Júlio Teixeira, nesse pormenor, não deve ter problemas.

Assim o esperamos futuramente...

### Nacional da II Divisão

ZONA NORTE

#### D. das Aves, 1 — Gil Vicente, 5

#### Demolidor a primeira parte gilista

Jogo no campo de Bernardino Gomes (Vila das Aves.)

Árbitro: José Simões (Coimbra).

As equipas alinharam inicialmente:

AVES — Queirós; Armando, Torres, Kentucky e Ezequiel; Carlos Manuel, Albino e Ferreira da Silva; Bilhó, José Pereira e Neves.

GIL VICENTE — Figueiredo; Marques, Palheiras, Gomes e Murraças; Cardoso, Aleixo e Celton; Simões, Marconi e Morais.

Marcadores — Morais, Celton e Simões obtiveram os golos gilstas, respectivamente aos 2 e 28 m. (2), aos 17 m. e 42 e 51 m. (2).

O golo de honra do Aves, foi obtido na transformação de uma grande penalidade, por hipotética mão de Palheiras, que José Pereira converteu depois de Figueiredo ter defendido com os punhos, recargando com êxito.

Substituições — Logo no começo da 2.ª parte, David foi ocupar o lugar de Queirós, nas redes do Aves. Também José Pereira cedeu o lugar a Humberto quando iam decorridos 74 m.

No Gil Vicente, António Maria ocupou o lugar de Celton aos 69 m., e Russo substituiu Morais, aos 76 m., por lesão do dianteiro gilista, devido a entrada maldosa de Armando.

Cartão amarelo — Exibido a Cardoso, aos 60 m., por um simples apoio no adversário, quando em disputa da bola. Entretanto, «cargas» maldosas a pedirem uma «mostra» vermelhusca, ficavam impunes.

Logo que aos dois minutos Morais iniciou o marcador com remate potente e sesgado, anteviu-se que os barcelenses tinham a determinação de jogarem o esférico ao primeiro toque, em triangulações rapidíssimas, no sentido de perturbarem a defesa avense. Jogo bem pautado por Cardoso e Aleixo, a solicitarem as infiltrações de Simões e Morais, e com franco apoio de Marconi e Celton.

Naturalmente que o segundo golo obtido por Celton, que muito bem acompanhou a fuga de Simões pela extrema direita, a solicitar o centro atrasado, já era o corolário da forte pressão a que estavam submetidos os donos da casa.

Surgiu, um tanto inopinada-

mente, a marcação da grande penalidade por hipotética mão de Palheira, transformando um demolidor 0-2 quando somente eram decorridos 17 minutos de jogo, para 1-2 aos 26 minutos.

Dada a exiguidade do campo, acreditaram os avenses num volte-face no resultado, vindo um tanto deliberadamente para o ataque, com aquela sofreguidão desordenada de equipa indisciplinada e de modestos recursos.

Este descuramento valeu que passados dois escassos minutos, já Morais repunha a verdade do jogo, ao marcar um golo de belo efeito e muito oportuno. Saliente-se que o diapasão gilista até esta altura, e que teve continuidade por toda a 1.ª parte, era o jogarem o esférico ao primeiro toque e solicitações para o avançado que estivesse em melhor posição de tentar o golo. Com naturalidade, dada a boa disposição ofensiva dos visitantes, Simões obteve o quarto golo quando iam decorridos 42 minutos, o que de certo modo veio tranquilizar a equipa barcelense.

Com este expressivo resultado conseguido na 1.ª parte, o futebol praticado na segunda metade do tempo regulamentar pela turma gilista voltou com a cariz pecaminosa, e tantas vezes já experimentada em anteriores jogos, de pessoalismos demasiados, escamoteio de bola que a nada conduz, num vedetismo pernicioso em que a função global e demolidora leva tratos de polé, em nítido prejuízo da acção de conjunto e harmonia de jogadas.

Por mor disso decaiu o futebol praticado, o jogo-jogado, no restante tempo, para se arrastar em toada monótona e quizelenta, a solicitar a intervenção do árbitro vastíssimas vezes, o que nem sempre fez a preceito, bastante para tanto apontar a incongruência do procedimento perante Cardoso, aquando da «mostra» do cartão amarelo por simples apoio num adversário, na disputa de uma bola alta. No entanto Morais foi hostilmente agredido, sem bola, saindo a sangrar do terreno e o árbitro limitou-se a marcar só castigo.

Quando Simões marcou o quinto golo, em que os avenses reclamaram fora-de-jogo, já o vencedor estava encontrado, se bem que pudesse aumentar a conta se perfilha a toada exibida no primeiro tempo.

O Aves, desarticulado e em

### Campeonato Regional de Braga

1.ª Divisão 8.ª Jornada

#### Resultados

«Os Galos» — Fão . . . 2-1  
Dumiense — Santa Maria 3-2

#### CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
M. DA FONTE	8	5	2	1	11	5	12
Taipas	8	5	2	1	12	5	12
* Cabeceirense	7	4	3	0	13	4	11
Merelinsense	8	4	3	1	14	8	11
Santa Maria	8	3	3	2	16	14	9
Prado	8	3	3	2	11	6	9
Tadim	8	3	3	2	15	10	9
Morsirensense	8	3	1	4	9	10	7
«Os Galos»	8	3	0	5	14	21	6
* Dumiense	7	3	0	4	15	20	6
Ribeirão	8	1	3	4	9	15	5
Palmeiras	8	1	3	4	12	17	5
Apúlia	8	2	0	6	8	13	4
Fão	8	1	2	5	11	19	4

#### No próximo domingo

Cabeceirense — «Os Galos»  
Santa Maria — Apúlia

### JUNIORES

#### Camp. Regional de Braga

2.ª fase 5.ª jornada

#### Resultado

Gil Vicente — Merelm. 3-1

#### Jogo para domingo

Gil Vicente — Braga

pormenor a roçar por uma modéstia nada condizente com uma 2.ª Divisão Nacional, só tiveram uma oportunidade de diminuir a diferença ao marcador, quando Bilhó, à boca da baliza e sem opositor, incrivelmente falha um golo certo.

No cómputo geral foi agradável a primeira parte exibida pela turma gilista. O Aves, um opositor embora digno, que- dou-se por uma modéstia um tanto confrangedora, a dizer-nos que a equipa está desmoralizada.

A arbitragem do Sr. José Simões nem sequer foi mediocre, foi simplesmente péssima.

#### Resultados

Lamas — Espinho . . . 2-0  
Gouveia — Famalicão . . . 0-0  
Chaves — Salgueiros . . . 1-1  
Oliveirense — Penafiel . . . 1-0  
Varzim — Fafe . . . 1-1  
Riopele — Braga . . . 0-0  
Tirsense — Sanjoan. . . 2-1  
Vilanov. — U. Coimbra . . . 1-1  
Aves — Gil Vicente . . . 1-5  
Lourosa — Feirense . . . 1-1

#### Jogos para domingo

Aves — Lourosa  
Vilanovense — Gil Vicente  
Tirsense — U. Coimbra  
Riopele — Sanjoanense  
Varzim — Braga  
Oliveirense — Penafiel  
Gouveia — Salgueiros  
Lamas — Famalicão  
Espinho — Feirense

#### Classificação actual do Nacional da II Divisão

Zona Norte

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Espinho	19	11	3	5	26	15	25
Sanjoanense	19	10	4	5	25	12	24
Varzim	19	9	6	4	22	17	24
Lourosa	19	9	6	4	23	22	24
Penafiel	19	10	3	6	26	17	23
D. de Fafe	19	7	9	3	20	8	23
Tirsense (x)	18	9	5	4	24	21	23
U. de Coimbra	19	8	6	5	29	22	22
Salgueiros	19	6	8	5	28	25	20
Braga (x)	18	6	8	4	18	15	20
Famalicão (x)	18	5	10	3	17	14	20
D. de Chaves	19	8	4	7	20	20	20
Riopele	19	5	8	6	30	24	18
Vilanovense	19	4	9	6	19	22	17
Oliveirense	19	4	7	8	16	22	15
Gil Vicente	19	6	2	12	22	26	14
Feirense (x)	18	3	8	7	14	23	14
Gouveia	19	5	2	12	17	32	12
U. de Lamas (xx)	17	3	4	13	11	24	10
D. das Aves	19	1	4	14	12	40	6

(x) e (xx) Têm um e dois jogos em atraso.

## CASA RAUL VELOSO

79—RUA D. ANTÓNIO BARROSO—83  
Telefone 82273—BARCELOS

### ARMEIRO

Armas de Defesa de diversas Procedências  
Armas de CAÇA de afamada marca UGARTECHEA

### MUNIÇÕES

Estenqueiro das Pólvoras BARCARENA

### ARTIGOS DE CAÇA

Senhor CAÇADOR: VISITE-NOS E ENCONTRARÁ O MATERIAL QUE DESEJA

## CASAMENTO

Na Igreja Matriz, desta cidade, celebrou o seu casamento a menina Maria Isabel Perestrelo de Carvalho, filha da Sr.<sup>a</sup> D. Maria Amélia Perestrelo Pinto Osório e do Sr. Henrique José Pereira de Carvalho, com o Sr. Francisco José da Costa Coutada, funcionário da «Mabor», filho da Sr.<sup>a</sup> D. Adelaide Lopes da Costa e do Sr. Silvestre Coutada.

Os noivos, que pertencem a duas famílias muito estimadas e consideradas nesta cidade, são pessoas dotadas das melhores virtudes de coração e de

trabalho, pelo que lhes está reservado um futuro cheio de felicidades e repleto de bênçãos, votos que fazemos e lhes desejamos neste dealbar de responsabilidades nupciais.

Presidiu à cerimónia o D. Prior de Barcelos, Rev.<sup>o</sup> Padre Alberto da Rocha Martins, que na altura própria não deixou de exortar os noivos a uma vida de caridade e de amor, propícia ao bem estar próprio e da sociedade em que passam a integrar-se.

No final, os noivos, familiares e convidados reuniram-se num almoço íntimo que foi deliciosamente servido pela acreditada pensão «Pérola da Avenida», desta cidade.

Aos noivos reiteramos os nossos votos de muitas felicidades e cumprimentamos seus pais pelo feliz evento que acabam de viver.

## CASA DE SAÚDE DE S. JOÃO DE DEUS BARCELOS

CONSULTAS EXTERNAS

### CIRURGIA

Todas Quintas-feiras às 15,30 horas.

### NEUROLOGIA

Todas Terças-feiras às 11 horas  
Todas Quintas-feiras às 15 horas

### PSIQUIATRIA

Todos os dias úteis às 11 horas.

### OFTALMOLOGIA

Todas Quintas-feiras às 9,30 horas.

### ELECTROENCEFALOGRAFIA

Todos os dias em hora a combinar.

## Firme Determinação

(Continuação da pág. 6)

tado, que nas províncias portuguesas do Ultramar continuam a morrer soldados e civis, estes pelo simples facto de serem portugueses e aqueles na tarefa sagrada de defenderem a Pátria a que todos orgulhosamente pertencem. Como reage grande parte do Mundo? A resposta a esta pergunta é-nos dada ainda pelo Senhor Almirante Américo Thomaz: «O Mundo assiste impassível a que terroristas e mercenários instalados em países estrangeiros, com a anuência dos respectivos governos, continuam atacando território português e que, depois de levado a efeito o assalto e de cometidos os crimes, logo possam regressar à sua base de origem... intocável, visto não ser em território nacional».

Antes de o Chefe do Estado ter pronunciado as suas oportuníssimas palavras, o Senhor Núncio Apostólico saudara-o em nome do Corpo Diplomático, fazendo votos por que o novo ano testemunhe «novas realizações da genial criatividade portuguesa».

## DR. VASCO DE CARVALHO ADVOGADO

Escrit. Av. Dr. Oliveira Salazar, 70-1.<sup>o</sup>

Às Terças, Quintas e Sábados às 10 horas

Telefone 82737 — BARCELOS

## Precisa-se

OPERÁRIO para trabalhar em França, em OLARIA.  
Bom ordenado e lugar de futuro.

Resposta a:

JOAQUIM DIAS DE OLIVEIRA  
S. Vicente de Pereira  
OVAR

## Atenção, SURDOS de Barcelos

Voltar a ouvir é voltar a viver...

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na

**FARMÁCIA LAMELA** Rua D. António Barroso, 49 BARCELOS

no próximo dia 24 de Janeiro, das 17,30 às 19 horas, onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Óculos auditivos — Modelos de bolso — Modelos retroauriculares — Modelos Pérola IV e Miracle VI (usado dentro do ouvido sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

Visitem-nos na

**FARMÁCIA LAMELA**

no dia 24, das 1,730 às 19 h.

### Casa Sonotone

Poço do Borratém, 33 s/1 — LISBOA  
Praça da Batalha, 92, 1.<sup>a</sup> — PORTO



A CASA SONOTONE faculta-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas

## JÁ UM HOMEM NÃO PODE DAR UM BERRO...

Quem frequenta os estádios e parques desportivos de Lourenço Marques conhece o popular «Malhanga» e o grito de incitamento à «sua» equipa, que lhe valeu a alcunha.

O António Emílio Teixeira (o popular «Malhanga»), foi já protagonista de pelo menos quatro incidentes em diferentes pontos de África Austral e na Metrópole, por causa desse grito.

O primeiro ocorreu quando em Janeiro de 1965 António Teixeira — que é sócio do Clube da Malhangelene desde que em 1956 chegou do Porto a Lourenço Marques e se fixou naquele bairro — acompanhou à Metrópole a equipa de quei em patins que ali foi disputar a Taça de Portugal.

Num estabelecimento em que me encontrava na companhia de um amigo, em Évora, e quando nos preparávamos para ir para o campo onde daí a momentos se realizaria o desafio, lancei o grito «Malhanga», em voz alta — explica, e continua a contar o episódio acrescenta:

O gerente do café convidou-me imediatamente a sair, alegando que eu estava a insultar os presentes. Quando voltei a gritar, ignorando os seus protestos, os fregueses levantaram-se, ameaçando arremessar cadeiras contra mim. Depois chegou a Polícia e verificou-se então que todo aquele alvoroço era devido ao facto de eu trazer um emblema na lapela do casaco que lhes pareceu do Clube do Porto.

Cinco anos mais tarde acompanhou a equipa de basquete a Salisbúria, onde o seu grito tornou a criar problemas, quando se lembrava de o lançar no auge de uma festa que se realizava após o jogo. O comandante da Polícia local, que também assistia à festa, dirigiu-se-lhe, dizendo que era expressamente proibido na Rodésia alterar o silêncio da noite. Contudo, segundo conta António Teixeira, atendendo a que era visitante, e também por ter gostado da sua euforia, aquele oficial acabou por autorizá-lo a gritar quantas vezes quisesse.

O terceiro incidente registou-se em Luanda, onde acompanhou a equipa de basquete do Clube Malhangelene.

No último jogo, quando eu acabava de dar o meu grito, um jogador do Benfica deixou de fazer a jogada para projectar a bola com toda a violência contra o meu rosto. Terminado o desafio aquele atleta veio pedir-me desculpa pela sua atitude, justificando-se com o facto do meu grito o haver «cegado por instantes».

Encerrando o relato destes episódios, contou um caso:

— Num jogo de futebol em Joanesburgo, logo no primeiro grito os jogadores sul-africanos pararam de jogar por momentos, olhando para a bancada, na tentativa de ver de onde partira o grito.

É caso para dizer que mal um homem dá um berro arranja logo sarilhos.



### APRESENTA

Sexta-feira, 18 — às 21,30 horas

O DIRECTOR DESCALÇO

M/18 anos

Domingo, 20 — às 15,30 e 21,30 horas

ESSA MULHER

M/18 anos

A seguir

UM NOVO ALCAPONE

## MAIS CIMENTO

Foi autorizado o aumento de capacidade de produção da fábrica de cimentos de Luanda, que passará a produzir 1 150 000 toneladas por ano.



**Vesuvius SAUNIER DUVAL**

abriu  
correu  
aqueceu

NA COZINHA  
sempre que é preciso  
água quente

PARA O BANHO  
sempre que é preciso  
água quente  
instantaneamente...  
água quente!

**Vesuvius SAUNIER DUVAL**

com

**GARANTIA OCL**  
CLAVO CRUZ LDA

Agente em Barcelos:

Armando Faria Fernandes

Telefone 82602

Coberturas e empenas  
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

# METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.<sup>a</sup>  
Telefones: 24325 + 29968 + 32241 + 24213  
RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

### NOVOS ASSINANTES

Deram-nos o grande prazer de se inscreverem como assinantes do «JORNAL DE BARCELOS», os nossos queridos Amigos Srs. Manuel Abreu de Oliveira, de Galegos Santa Maria e Alberto Ferreira, de Galegos S. Martinho, que são prestigiosos directores do Santa Maria Futebol Clube.

## Cantinho dos B. V. de Barcelos

### COMEÇARAM AS OBRAS DA CONSTRUÇÃO DO NOVO QUARTEL-SEDE

Na 6.ª-feira passada na presença das Ex.ªs Autoridades, toda a Direcção; Assembleia Geral, Conselho Fiscal, Comandantes, Corpo Activo, Associados e muitos Barcelenses, foi dado início à construção do Novo Quartel-Sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, sonho que todos acalentam desde há muitos anos.

Pelas 9 horas, depois de queimado fogo de artifício que se prolongou durante o dia, por vontade e a expensas de 6 associados amigos, potente máquina começou a fazer a terraplanagem do terreno que tem uma área aproximada a 3.000m<sup>2</sup>, e que vai ser totalmente ocupada pelo grandioso edifício que comportará 5 pisos destinados a hangar para 20 viaturas pesadas, torre de treinos, sala de sessões, sala de trabalho, gabinetes para a Direcção, Comandantes e chefes, salas para fardamentos, salão para conferências e cultura, Biblioteca, Museu, Estúdio, Café — Posto de rádio, telefones, parada, etc...

Uma vez concluída a terraplanagem, o empreiteiro José da Silva, de Carvalhal, iniciará a construção do imóvel, que nesta 1.ª fase — pedreiro — cimenteiro e trolha terá de estar concluído no prazo máximo de 2 anos.

Sabemos que muitas dificuldades vão surgir, por se tratar duma obra monumental, mas

estamos certos que a actual Direcção em perfeita colaboração com o Comando a tudo se vai sacrificar para ver no mais curto espaço de tempo edificada a Sede desta Humanitária Associação.

Também cremos que a cidade e o concelho está com a sua quase centenária Corporação e nos irá prestar o seu indispensável auxílio que junto àquele que está prometido pelo Governo da Nação será a principal ajuda para fazermos face às grandes despesas a fazer até à conclusão final, da obra, para à qual—depois de retirado o custo do terreno — contamos com todo o produto do Cortejo de Oferendas realizado há 5 anos, acrescido de mais de 2 centenas de contos proveniente dos sorteios realizados e de donativos recebidos de generosos benfeitores.

Sabemos que é muito pouco, mas nada nos faz desistir de levar por diante a obra para todos e que todos ansiamos para a fim de podermos fazer mais e melhor.

Ajudem-nos pois porque a obra vai começar a crescer.

#### PEQUENA NOTÍCIA

Para aperfeiçoamento dos serviços a Corporação passou a ter 2 telefones.

N.º 82628 — Destinado a chamadas de fogo e assistência.

N.º 82128 — Destinado aos serviços de Secretaria.

Anúncio publicado no «Jornal de Barcelos», n.º 1230, de 17-1-1974

### Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos

#### ANÚNCIO

Acção de Divisão de Coisa Comum n.º 34-E-67

#### 1.ª Publicação

Pela 1.ª Secção do 2.º Juízo desta comarca — (antiga 3.ª Secção) — correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos, nos autos de acção especial de arbitramento — divisão de coisas comum, — que o autor — José do Vale Enes, casado, agricultor, de Creixomil, desta comarca, move aos réus *Olinda Miranda do Vale* e marido *Valentim Pedrosa dos Santos* e *Maria Mendes Miranda*, todos da freguesia de Creixomil, desta comarca para, no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na referida acção, desde que gozem de garantia real sobre os bens a vender.

Barcelos, 5 de Janeiro de 1974

O Escrivão de Direito  
*Hernâni Tomé da Silva*

#### VERIFIQUEI

O Juiz de Direito  
*José Martins da Costa*

## Aniversário do JORNAL DE BARCELOS

Vários colegas nossos, particularmente daqueles com quem mantemos relações através de uma permuta muito lonrosa, tiveram a gentileza de se referirem, com palavras de muito estímulo e de confiança, ao aniversário do «JORNAL DE BARCELOS», o que muito nos desvanece.

Os nossos agradecimentos. Igualmente do Sr. Director-Geral da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, recebemos uma atenciosa carta de felicitações, com votos de prosperidades e longa vida.

Assinado pelo seu Director  
Sr. Dr. António de Jesus Go-

mes, recebemos da Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomaz, da Figueira da Foz, um atencioso ofício de cumprimentos, com votos de próspero futuro.

Do Centro de Documentação e Informação de Seguros, com sede no Largo Rafael Bordalo Zimheiro, 16, em Lisboa, recebemos um amável cartão de cumprimentos endereçados ao Director do «Jornal de Barcelos» e a todos que nele trabalham.

A quantos se nos têm dirigido com palavras de incentivo louvor, queremos expressar aqui o nosso profundo e sentido agradecimento.

**CORRECÇÃO DAS DEFORMAÇÕES DOS PÉS** PE CHATO (PLANUS)

EXAME FOTOPODOLÓGICO E PODOMÉTRICO GRATUITO POR ESPECIALISTAS

NÚMERO LIMITADO DE CLIENTES • FAÇA A SUA MARCAÇÃO

Barcelos — FARMÁCIA MCDERNA, no dia 26 de Janeiro, de manhã

PALMILHAS MEDICINAIS E CALÇADO ORTOPÉDICO SOB MEDIDA

INSTITUTO HUBERTO DE FORTUGAL  
RUA NOVA DA TRINDADE, N.º 6-A, 6-1.ª — LISBOA 2 (PORTUGAL)



### Empregado de Escritório

Admite firma desta cidade. De preferência com conhecimentos de contas correntes e dactilografia. Carta manuscrita com referências e ordenado pretendido a este jornal ao n.º 45.

## Casa SIALAL

TUDO PARA A LAVOURA  
Telefone 82186 — BARCELOS

## Móveis TELES

MAIS BONITOS  
MAIS BARATOS  
ELHOR SORTIDO

Todo o género de Celchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro articulados e Mobiliário metálico. Tapetes, Carpetes e Alcatifas  
Campo da Feira — Telef. 82453 BARCELOS

## Bar GIL VICENTE

DE  
**Eduardo Cameselle Mendez**

SERVIÇO DE RESTAURANTE  
(COM ESPLANADA)

Vinhos das melhores procedências

Rua Dom Jesus da Cruz  
Telef. 82523 BARCELOS

## CONFECÇÕES

## VILAS BOAS

TELEFS. Resid. 82805, ESTAB. 82476

LANÍFÍCIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA  
CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS  
Agentes da Lavandaria «LAVANORTE»  
Fatos prontos e por medida

Rua D. António Barroso, 29-31  
BARCELOS

ELECTRICIDADE  
RÁDIO  
TELEVISÃO

## VICENTE MÁXIMO

OFICINA DE REPARAÇÕES

Campo 5 de Outubro, 24  
Telef. 82566 P. F.  
BARCELOS

## Restaurante PÉROLA DA AVENIDA

A mais típica e regional cozinha.  
Boa mesa. Óptimos quartos.

Serviços para casamento e excursões

Confeitaria e Pastelaria  
Por junto e a retalho

Modelar fabrico com aparelhagem técnica mais moderna

Especialidades:  
PÃO DE LÓ E BOLO REI  
Telef. 82416 BARCELOS

## Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE  
Laboratório de análises de Vinhos  
Telef. 82186 BARCELOS

## Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE  
Drogaria e Perfumaria  
Telef. 82186 BARCELOS



ALTO-FALANTES

prefira sempre o

## Casa Soucasaux

Artigos fotográficos. Motores de Rega. Motores sob pressão. Frigoríficos e todo o electro-doméstico.

Telef. 82345 BARCELOS

## Móveis - Tapeçaria - Colchoaria

de Magalhães & Senra

Oficina: Mereces-Barcelinhos

Secção de vendas:  
Campo 5 de Outubro  
Telefone 82889  
BARCELOS

FERRAMENTAS ELECTRICAS

## BOSCH

SEGURANÇA • ECONOMIA • DURAÇÃO

Agente Distribuidor:

## ELECTRO MIRANDA

Telef. 82932 - P.P.C.

BARCELOS

## COLDRE

BOUTIQUE

Roupa para jovens

Telefone 83285  
Rua D. António Barroso, 87-1.º  
BARCELOS

## No 90.º Aniversário dos B. V. de Barcelos

(Continuação da pág. 1)

Sem esta sua tenacidade, sem o seu bairrismo, sem a sua ajuda e a sua fé, deixe-me que lhe diga, Sr. Presidente, sem a sua teimosia acompanhando-nos em Lisboa ou quando e onde foi mister com o Ex.º Sr. Governador Civil e os Senhores Deputados do Circulo de Braga na subida das escadas dos Ministérios e das Direcções Gerais e forçando a entrada dos Gabinetes dos que lá em cima, governam eu não poderia nesta hora gloriosa da vida desta gloriosa e veneranda Associação dizer — e faço-o com a maior emoção que finalmente vamos passar da esperança à certeza e das palavras às obras.

### Falando de uma (já) realidade

Dentro de poucos dias, meus amigos, o sonho de tantos anos vai começar a tornar-se realidade e as paredes do novo quartel sede começarão a erguer-se voltadas para o céu.

Não nos trouxeram os Reis Magos, nem ouro, nem incenso, nem mirra; mas trouxeram-nos a boa nova: no dia 3 do mês corrente — e este dia ficará na história dos Bombeiros Voluntários de Barcelos — foi adjudicada a 1.ª fase da construção do novo quartel-sede.

Será o nosso orgulho, a menina bonita dos nossos olhos porque cada um de nós ali vai ter um pedaço do coração.

Custará esta 1.ª fase

5.836.856\$80.

De onde virá quantia tão grande?

Parte, da generosidade de amigos e benfeitores. Outra, certamente a mais importante, do auxilio do Estado.

Deixe-me propositadamente para este momento referir que quem deu o seu despacho para a obra possesse iniciar-se foi Sua Excelência o Secretário de Estado de Urbanismo e Habitação aqui presente.

Sempre atento ao andamento do projecto, sempre cuidadoso de que tudo processasse com a possível celeridade, Sua Excelência, dispensando ou pelo menos facilitando certas burocracias emperantes fez questão de que desde a sua ida para o cargo que ora ocupa no governo, a nossa ansiedade fosse satisfeita rapidamente e a contento, chegando ao ponto de despachar no próprio dia em que pelo Senhor Director Geral de Urbanização — em quem encontramos também as maiores facilidades e não pode a contragosto estar aqui conosco — lhe fez presente o processo.

Bem merece V. Ex.ª Senhor Secretário de Estado, para além do nosso BENVINDO, o nosso muito obrigado.

Bem merece que todos, de pé o saudemos e lhe agradeçamos quanto fez por nós.

### A certeza dos números

Neste dia de festa — que sem qualquer dúvida, a festa mor da família barcelense — eu gostaria de nada pedir.

E nada pedirei.

Mas as necessidades são tantas e tão grandes, os gastos são tão elevados, os subsídios oficiais tão diminutos — e não sei se poderão ser maiores quando o município e a Nação se vêm obrigados a tão enormes dispêndios — que me vejo obrigado a pôr números à vossa consideração:

Para cerca de 800 contos de despesa, contribuíram os organismos oficiais com menos de 100.

Em serviço de assistência, percorreram as nossas ambulâncias, no ano findo mais de 82.000 Kms., gastando perto de 11.000 litros de combustível. Já a verba gasta com combustíveis ultrapassou o montante de 44 contos.

Cerca de 7 vezes por dia, as ambulâncias saíram para a es-

trada, ocupadas por uma média diária de 13 homens para andarem cerca de 225 Kms.

Os números assustam.

Certo é que temos muitos benfeitores. Mas não-de ser sempre estes e quase sempre os mesmos a suportarem despesas tão grandes.

### Homens de Fé...

Meus caros Bombeiros é sobretudo vossa a festa de hoje.

Foi em vossa honra — que dentro das vossas novas fardas desfiláveis pelas ruas da cidade — que estralejaram os foguetes, rufaram tambores, soaram toques de clarim.

E para vos homenagear, para vos agradecermos quanto por nós fazeis que aqui viemos todos.

Bem o mereceis vós — homens de fé, de esperança e de caridade como hoje na sua esmagadora homilia vos defeniu o nosso Capelão e Dom Prior de Barcelos.

Bem o mereceis vós que ao entrardes nesta casa e ao receberdes o vosso capacete e o vosso machado deixais até para trás um nome para serdes conhecidos por um número.

Bem o mereceis vós que correis, ao sol, ou à chuva, na canícula ou na intempérie, no primeiro toque da sirene para socorrer o semelhante, porventura o inimigo sem saberdes se voltareis a entrar no Quartel de onde saistes.

Bem o mereceis vós bravos a quem nem o fogo amedronta nem o perigo faz recuar.

Bem o mereceis vós que velais para que não periguesse a nossa vida ou a nossa fazenda e voais, estrada fora, para que uma vida se não extinga ou para que à luz venha, extoante de vida um novo ser.

Bem o mereceis vós que tanta vez tendes dado generosamente o vosso sangue para que o vosso semelhante regressasse à vida que começava a extinguir-se.

Bem o mereceis vós que, ainda na hora da nossa morte, nos acompanhais à última morada e sois os derradeiros a desaparecer.

Bem o mereceis.

Por isso é que aqui viemos.

Por isso é que a presença de cada um de nós significa um obrigado pelo que fazeis.

Eu sei que não vos sentis vaidosos por fazê-lo porque o fazeis no cumprimento de um dever.

Não quereria terminar sem um último agradecimento — aos órgãos de informação. É mais que devido. Nunca nos negaram a sua colaboração. Pelo contrário, sempre nos acompanharam, nos incitaram — criticando até — chamando a atenção, apelando para a nossa iniciativa, desafiando a nossa capacidade realizadora.

De cada vez precisamos mais deles. Para que dêem notícias, informem e formem o público, de modo a que a nossa missão seja conhecida e compreendida.

Bem hajam!

Senhor Secretário de Estado  
Meus Senhores  
Minhas Senhoras

Da simplicidade das letras que a pressa rabisquei, quereria extrair um voto. Um voto que eu faço, fazem todos quantos trabalham nesta Casa e por esta Causa, desde os meus queridos companheiros da Direcção — incansáveis trabalhadores — passando pelos Comandos, o sempre jovem Comandante Quintas e o pequeno gigante que é o Comandante Costa — até ao último dos Bombeiros: que a vida de quantos vieram e a vida dos que lhe são caros seja cheia de felicidade e paz, de tanta felicidade e paz quanta para um de nós desejamos.

Por todos, por cada um, beberei da minha taça.

## Quanto pode o Amor

Com a marca «Amor» dez milhões de aparelhos de redução de gases do motor e economizador de gasolina serão lançados no mercado americano dentro de dois meses. O aparelho é criação do inventor Leonel Amor, residente em Lourenço Marques. O contrato de venda para a Fábrica dos Estados Unidos da América foi já firmado.

O referido aparelho faz economizar 10 a 30 por cento do combustível e reduz em 90 por cento os gases de motor dos automóveis.

## ASSIM VAI PORTUGAL

(Continuação da pág. 1)

Casa do Douro, autoridades do distrito de Vila Real, concelhos da Régua e Santa Marta de Penaguião, dirigentes dos grêmios, instituto do vinho do Porto, etc. Riqueza imensa e grandemente responsável pela lavoura nacional e pelo intercâmbio comercial do país com quase todo o mundo, onde é recebido com todas as honras a que tem jus, o vinho do Porto pode e deve dar melhores resultados a todos os seus melhores obreiros, pagando-se o que é justo e quando se colaboração financeira e outra aos ditos, a fim de que novos vinhos sejam plantados com brevidade, o que permitirá o incremento nas vendas, falando agora em outro sector que tem também lugar cimeiro em todo o país a produção e exportação de madeiras — queremos enaltecer os fins do VII Colóquio Nacional das Indústrias de Madeira que se está actualmente a realizar com a colaboração de entidades públicas e privadas ao ramo aludido.

Facto também assinalável e definidor de quanto se pode fazer quando se trabalha com método e com a colaboração de países que nos ajudem técnica e financeiramente, é o que concerne ao êxito conseguido pela firma Prah, entidade alemã e portuguesa, considerada ultimamente como das mais importantes firmas ligadas à exportação. Situada na Trofa, a Prah conta com muitas centenas de empregadas e operárias de todas as categorias sociais e amplia de dia para dia o seu raio de acção o movimento comercial com o exterior. Queremos agora referir a importância de três publicações que, cada um no seu raio de acção, cumprem papel de destaque. A primeira, com o nome sugestivo e significativo de Natura, lembra-nos o caminho a trilhar continuamente para se viver com saúde, o que é bem melhor do que tratar da doença, a segunda com o nome de Eva, dedica-se a assuntos dos mais variados, desde as sociais aos políticos, ao passo que a terceira, com o nome de Eco de África, trata de assuntos missionários e ultramarinos, o que sucede sob a inspiração do inesquecível patrono de entidade que a edita — Instituto dos Irmãos de S. Pedro Clover.

## Em busca de uma certeza

Para trás os incrédulos, porque as desesperanças foram afugentadas para longe. Nada temos a recear agora, já que para os lados Poente da cidade as máquinas potentes, na sua força devastadora, começaram a sulcar as terras, a fazer fundações, nas quais hão-de assentar os alicerces para daí emergirem, em direcção ao Céu, as paredes mestras do

magnífica obra que ficará a marcar como pedra de progresso numa cidade que há tanto tempo o anseia na busca de uma certeza — que agora se concretiza.

Mas seja-nos permitido destacar de entre todos, os que militaram no esforço e no sacrifício, essa pequena-figura-de-gigante, irrequieta e dinâmica, deixando emprego e fa-



novo quartel-sede da gloriosa Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

Foi na manhã da passada sexta-feira que se iniciaram os trabalhos e mesmo sob chuva impertinente nós vimos e fomos contagiados com o entusiasmo e com a alegria de quantos, com responsabilidades sobre os ombros, ali estavam presentes e possibilitaram, com tanto esforço despendido e com tanto sacrifício que souberam suportar com abnegado bairrismo e amor à benemérita instituição, consideramos obreiros dessa

mília, desprezando comodidades e sossegos, para estar onde era necessário, com a sua presença, com a sua palavra, com o seu entusiasmo, a insuflar ânimo, num meter de combustível para que a máquina não emperrasse.

Ao 2.º comandante António Costa, aqui fica a nossa homenagem — e também o nosso agradecimento — por tudo quanto fez em benefício e para maior engrandecimento da sua e nossa Associação de Bombeiros — para maior prestígio e honra da sua e nossa querida cidade de Barcelos.

## Firme Determinação

«Não serão as estranhas incompreensões alheias que nos impedirão de procurar o fim que nos propusemos atingir» — disse o venerando Chefe do Estado, por ocasião da tradicional apresentação de cumprimentos de Natal e Ano Novo pelos chefes das missões diplomáticas acreditadas em Lisboa. Traduzem estas palavras a firme determinação de lutar por uma causa verdadeiramente nacional, causa nobre e justa, em que um povo cerra fileiras atrás dos seus governantes.

Com efeito, Portugal é vítima de muita incompreensão e hostilidade, até da parte daqueles que nos deviam compreender e auxiliar, pois estamos, com a nossa luta de todos os dias, a prestar um alto serviço ao Ocidente, serviço que

este há-de reconhecer, mais tarde ou mais cedo. Apesar de tudo, as incompreensões mantem-se, embora Portugal não faça mais que procurar defender a ordem nos territórios ultramarinos, constantemente ameaçados por bandos de terroristas vindos de países limítrofes. A incompreensão dos outros, porém, não nos impedirá, como afirmou o Senhor Almirante Américo Thomaz, na solene cerimónia efectuada no Palácio de Queluz, de continuarmos a seguir o nosso caminho, pois estamos certos de que o escolhermos conscientemente.

Portugal é um país pacífico, mas não pode cruzar os braços perante a guerra que lhe é movida do exterior. Recordou, justamente, o Chefe do Es-

(Continua na página 4)